



Infraestrutura e funcionalidade: um estudo de caso da Praça Alvorada em Campo Mourão (Paraná)

Marcos Clair Bovo ¹, Uelerson Ricardo da Costa Araujo ²,

¹Doutor em Geografia, Universidade Estadual Paraná, Brasil. (* mcbovo69@gmail.com)

² Graduado em Geografia, Universidade Estadual do Paraná, Brasil.

Histórico do Artigo: Submetido em: 24/04/2026 – Revisado em: 10/06/2026 – Aceito em: 23/08/2026

RESUMO

As áreas verdes urbanas são vitais para o microclima e o bem-estar social nas cidades. Este artigo objetiva analisar a Praça Alvorada enquanto área verde urbana, evidenciando suas estruturas e funcionalidade no que tange os aspectos ambientais, sociais e estéticos. A metodologia consistiu em uma pesquisa qualitativa exploratória, fundamentada em levantamento bibliográfico e investigações in loco. A análise das estruturas e equipamentos baseou-se na proposta metodológica de Bovo (2009). Os resultados indicam que a praça cumpre plenamente suas funções ecológica, social e estética, consolidando-se como um espaço público essencial para o município. Mais do que um elemento da infraestrutura verde, o local atua como núcleo de coesão social, especialmente para a comunidade do Jardim Lar Paraná, que utiliza o espaço para lazer gratuito e eventos populares. A intensa ocupação observada reforça a importância de políticas públicas contínuas de revitalização e manutenção, visando garantir a segurança e o conforto térmico e ambiental dos usuários.

Palavras-Chaves: Áreas verdes, ODS, Funcionalidade.

Infrastructure and functionality: a case study of Praça Alvorada in Campo Mourão (Paraná – Brazil)

ABSTRACT

Urban green spaces are vital for the microclimate and social well-being in cities. This article aims to analyze Praça Alvorada as an urban green space, highlighting its structures and functionality in terms of environmental, social, and aesthetic aspects. The methodology consisted of exploratory qualitative research, based on bibliographic research and on-site investigations. The analysis of the structures and equipment was based on the methodological proposal of Bovo (2009). The results indicate that the square fully fulfills its ecological, social, and aesthetic functions, consolidating itself as an essential public space for the municipality. More than an element of green infrastructure, the site acts as a nucleus of social cohesion, especially for the Jardim Lar Paraná community, which uses the space for free leisure and popular events. The intense occupation observed reinforces the importance of continuous public policies for revitalization and maintenance, aiming to guarantee the safety and thermal and environmental comfort of users.

Keywords: Green areas, ODS, Functionality.

1. Introdução

As áreas verdes urbanas desempenham um papel fundamental e insubstituível na organização e no funcionamento das cidades contemporâneas. Em um contexto, marcado pela urbanização acelerada e pelo agravamento das mudanças climáticas, a preservação e a expansão desses espaços tornam-se respostas obrigatórias à crescente busca por qualidade de vida nas áreas adensadas (Carvalho *et al.*, 2025). No âmbito do desenvolvimento sustentável, a vegetação e a infraestrutura natural consolidam-se como elementos

Bovo, M. C., & Araujo, U. R. da C. (2026). Infraestrutura e funcionalidade: Um estudo de caso da Praça Alvorada em Campo Mourão (Paraná). *Meio Ambiente (Brasil)*, v.8, n.3, p.64-82.



Direitos do Autor. A Meio Ambiente (Brasil) utiliza a licença *Creative Commons* - CC BY 4.0.

estruturais essenciais. Alinhadas às diretrizes históricas do Relatório Brundtland e, mais recentemente, ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (ODS 11) da Organização das Nações Unidas (ONU), as áreas verdes integram diretamente as dimensões ambiental, social e econômica da sustentabilidade, visando tornar as comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

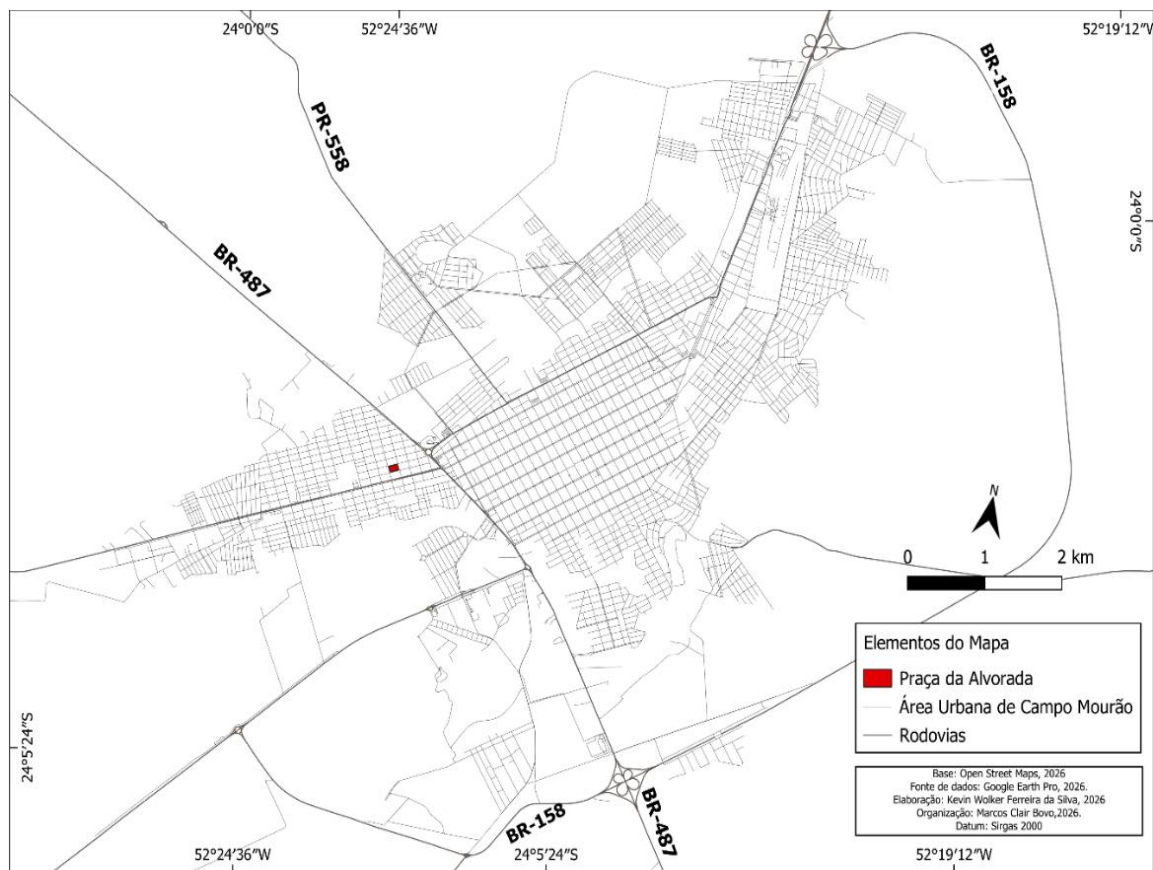
A relevância desses espaços é multifacetada e se reflete em múltiplos benefícios urbanos. Sob a perspectiva socioambiental, a presença da vegetação protege a biodiversidade local, melhora a qualidade do ar e mitiga drasticamente o efeito das ilhas de calor urbano (Pereira; Barros; Barbosa, 2023). Paralelamente, na dimensão social, as áreas verdes funcionam como promotoras de inclusão, lazer e bem-estar coletivo. No contexto brasileiro, essa importância é abordada pelas diretrizes do Ministério do Meio Ambiente através do Programa Cidades+Verdes (Brasil, 2021). Como um dos pilares da Agenda Nacional de Qualidade Ambiental Urbana, a iniciativa sublinha que a expansão e a qualificação dos espaços verdes são fundamentais para o bem-estar social e para a provisão de serviços ecossistêmicos vitais à saúde pública e à sustentabilidade (Nascimento, 2025).

Dentre as tipologias de áreas verdes, destaca-se a praça pública, espaço urbano de múltiplas funcionalidades que se configura como um ponto central de convivência, lazer, sociabilidade e contato direto com a natureza. A praça cumpre, concomitantemente, funções ambientais, sociais, recreativas e estéticas essenciais para a paisagem das cidades (Bovo; Hahn; Ré, 2016). É nessa linha de análise que esta pesquisa se insere no município de Campo Mourão, localizado na Mesorregião Centro Ocidental do estado do Paraná, a aproximadamente 447 km de distância da capital, Curitiba. Apresentando um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,757 considerado alto, uma população estimada em 99.432 habitantes e densidade demográfica de 132,64 hab/km² (IBGE, 2022), o município possui inúmeras áreas verdes constituídas por praças e parques urbanos em conformidade com as metas do ODS 11.

Diante desse panorama, o presente artigo objetiva analisar a Praça Alvorada sob a ótica de sua caracterização enquanto área verde urbana. A investigação busca evidenciar suas estruturas físicas e suas funcionalidades, com foco específico no modo como o espaço atende e integra os aspectos ambientais, sociais e estéticos essenciais para a comunidade local.

2. Material e Métodos

Essa pesquisa, de natureza qualitativa e de caráter exploratória, teve como objeto de estudo a Praça Alvorada, que está localizada entre as ruas Akibono, Duque de Caxias, Shuhei Uetsuka e Dom Jaime Luís Coelho, esta última encontra-se entre a praça e a Paróquia Nossa Senhora de Caravaggio (Figura 1).

Figura 1- Localização da Praça Alvorada em Campo Mourão – PR.

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, investigação *in loco* e análise dos dados. A pesquisa bibliográfica baseou-se nas análises livros, teses, dissertações e artigos científicos encontrados em plataformas virtuais de busca, tais como o SciELO, Google Acadêmico e o Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os seguintes descritores associados: “áreas verdes”; “praça”; “infraestrutura verde”; “qualidade de vida”, com o objetivo de embasar a fundamentação teórica e sustentar a elaboração da pesquisa.

A etapa *in loco* visou o levantamento e a avaliação da infraestrutura local. Para garantir a padronização e evitar subjetividades, adotou-se o método de De Angelis (2000), utilizando parâmetros fixos como estado de conservação, disponibilidade de uso, qualidade de uso, qualidade dos materiais, manutenção, conforto e funcionalidade.

Quanto à avaliação dos aspectos qualitativos das estruturas e dos equipamentos foram representados através de símbolos conforme a proposta metodológica desenvolvida por (Bovo, 2009, p. 35-36), sendo constituídos por três cores: a verde, representando as estruturas e equipamentos em bom estado; a cor laranja, simbolizando os regulares; a cor vermelha, para indicar os equipamentos e estruturas caracterizadas como ruins e a cor preta para indicar propostas de inserção de novas infraestruturas e equipamentos para a praça em estudo. Nesse contexto, apresentamos os símbolos (quadro 01) elaborados por (Bovo, 2009, p.36) que foram utilizados nos logradouros em estudo.

Quadro 1- Quadro síntese dos símbolos dos equipamentos e estruturas.

Equipamentos e estruturas	Símbolos	Símbolos	Símbolos	Símbolos
Bancos				
ATI				
API				
Iluminação				
Lixeira				
Pavimentação				
Coreto				
Quiosque				
Igreja				
Estacionamento				
Torneira				
Identificação				
Equipamento institucional				

Fonte: Bovo, 2009.

Para a presente pesquisa, adotamos a proposta conceitual de Nucci e Cavalheiro (1999). Os autores definem áreas verdes como categoria de espaço livre urbano, cujas áreas são caracterizadas pela presença de vegetação arbórea e arbustiva, com solo predominantemente permeável (até 70% da área total livre de edificações ou cobertura impermeabilizante).

3. Repensando o verde: uma revisão teórica sobre as áreas verdes urbanas

O conceito de áreas verdes urbanas, apresenta-se amplamente na literatura acadêmica, sendo este um tema interdisciplinar e transversal que vem ganhando destaque e protagonismo no século XXI (Silva, Lima e Saito, 2020). Esse avanço é impulsionado principalmente pela agenda 2030 da Organização das Nações Unidas e sua busca pela sustentabilidade através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis (ONU, 2015).

Apesar desta presença constante dentro da literatura, ainda não há um consenso acadêmico sobre o termo, como apontado por Silva e Coccozza (2025) o conceito de área verde urbana é polissêmico, cada autor ao trabalhar o tema tem seu próprio entendimento, onde alguns vão estacionar em opções técnicas e outros vão compreender como parte da infraestrutura urbana, compreendendo os aspectos sociais, espaciais, ambientais e filosóficos que o tema engloba.

De acordo com o Código Florestal (Lei nº 12.651/2012) às áreas verdes urbanas são: espaços públicos ou privados, onde predomine vegetação preferencialmente nativa, natural ou recuperada de acordo com os planos diretores e leis de zoneamento urbano e uso do solo, indisponíveis a edificações e destinados ao cumprimento das funções recreativas, lazer e melhora da qualidade ambiental citadina, proteção de recursos hídricos, melhoria paisagística e proteção dos bens e manifestações culturais.

No estado do Paraná, de acordo com o art. 2 da Instrução Normativa nº 17 de 2025 do Instituto Água e Terra (IAT, 2025), entende-se por área verde urbana, espaços públicos ou privados, onde predomine vegetação de preferência nativa, natural ou recuperada, que dentro do plano diretor e das leis de zoneamento urbano e uso do solo, estejam destinadas ao cumprimento de funções sociais, estéticas e ambientais. Ambas as definições, federal e estadual, apresentam-se em consonância com a ausência de delimitações claras, reafirmando as palavras de Silva e Coccozza (2025).

Para uma melhor compreensão e análise do tema, optou-se no presente trabalho pelo uso do conceito de áreas verdes urbanas proposto por Nucci e Cavalheiro (1999), por este apresentar-se mais delimitado em relação aos outros, onde os autores propõe que áreas verdes urbanas:

São um tipo especial de espaços livres onde o elemento fundamental de composição é a vegetação. Elas devem satisfazer três objetivos principais: ecológico-ambiental, estético e de lazer. Vegetação e solo permeável (sem laje) devem ocupar, pelo menos 70% da área; devem servir à população, propiciando um uso e condições para recreação. Canteiros, pequenos jardins de ornamentação, rotatórias e arborização não podem ser considerados áreas verdes, mas sim “verde de acompanhamento viário, que com as calçadas (sem separação total em relação aos veículos) pertencem à categoria de espaços construídos ou espaços de integração urbana (Nucci e Cavalheiro, 1999, p. 36).

Como se observa, ao conceituarem as áreas verdes urbanas, Nucci e Cavalheiro (1999) enfatizam critérios claros para a sua delimitação, tornando a classificação mais precisa e efetiva. Outro aspecto fundamental dessa conceituação é a distinção entre áreas verdes e o verde de acompanhamento viário, cuja confusão pode induzir a erros em pesquisas e no planejamento urbano.

Apesar das diferenças conceituais encontradas entre os mais variados autores, um ponto em comum destaca-se na literatura, sendo este, a necessidade de que para que uma área seja considerada área verde urbana, ele deve cumprir com as funções, ambiental, estética e social/lazer, há ainda outras funções, não menos importantes, como a educacional, psicológica entre outras, no entanto as três primeiras detêm maior destaque (Quadro 2).

Quadro 2 – Funções necessárias para cumprimento de uma área verde

Função ecológica/ambiental:	Diz respeito a providência de melhorias no solo, qualidade do ar, da água, regulação do clima, sombreamento das superfícies, redução de poluentes atmosféricos;
Função social/lazer:	Responsável pela possibilidade de desfrutar de momentos e atividades físicas, brincadeiras, conversações, contemplação e ócio nos momentos livres. Serve de palco para manifestações culturais.
Função estética:	Relaciona-se com a diversificação da paisagem urbana, embelezando a cidade e quebrando a monotonia do ambiente artificial;

Assim sendo, as áreas verdes atribuem melhorias físicas, sociais e estéticas ao ambiente urbano (Nucci e Cavalheiro, 1999), sendo uma força motriz no que concerne ao acesso a oportunidades de lazer e cultura, enquanto exerce um papel fundamental no ambiente físico. Tais áreas contribuem para a vida e qualidade de vida da população.

De acordo com Pereira, Barros e Barbosa (2023), uma das principais e mais importantes funções das áreas verdes é o equilíbrio ecológico-ambiental, uma vez que elas mantêm a permeabilidade do solo e absorção de águas pluviais, reduzem a temperatura do ar, promovem redução de poluentes através da fotossíntese, manutenção da umidade do ar e formação de microclimas urbanos, entre outros benefícios.

Já o aspecto estético é outro fator relevante na presença das áreas verdes urbanas. Elas quebram a monotonia e a aridez do ambiente construído, dotando o meio urbano de maior diversidade (Bottini e Ruschel, 2017). Além do embelezamento, esses espaços exercem impacto direto na psique humana, prevenindo ou atenuando problemas de desordem mental (Costa *et al.*, 2024), uma realidade que vem demonstrando crescimento acelerado no país nos últimos anos.

No que tange ao aspecto social, talvez seja o que mais se destaca na literatura. Como o meio urbano está num processo constante de crescimento, e com previsão de continuidade do mesmo para as próximas décadas (ONU, 2022), ofertar possibilidades de lazer e inclusão, tornam-se fundamentais. As áreas verdes urbanas são uma ferramenta social de valor inestimável, pois permitem socialização entre a comunidade durante momentos de lazer e ócio.

Para Sousa (2022), a ONU, ao propor a implementação de espaços verdes no meio urbano entre seus ODS, principalmente em comunidades carentes de infraestrutura urbana, evidencia seu potencial de sociabilidade, que após apropriados pelas comunidades geram e reforçam um sentimento de pertencimento. Nesta mesma linha Oliveira *et al.* (2022) pontua a conexão entre as áreas verdes e ODS 3 - Saúde e Bem-Estar, pois uma das principais características das áreas verdes é a presença de equipamentos e espaços para atividades físicas.

4. Resultados e Discussão

4.1 Análise de Infraestrutura e Funcionalidades: diagnóstico da Praça Alvorada

Para Milton Santos (1985), o conceito de função é inseparável da forma. Ele define função com finalidade prática, social ou econômica que um elemento da paisagem assume em um determinado recorte temporal, integrando a estrutura do espaço geográfico. No caso da Praça Alvorada, suas infraestruturas e mobiliário urbano, como bancos, pavimentação, placas de identificação, lixeiras, quiosques, Academia de Terceira Idade (ATI), parques infantis (API), iluminação, coreto e igreja determinam a funcionalidade dessa

área verde. Tais elementos impactam a dinâmica do espaço de forma positiva ou negativa, a depender de seus aspectos qualitativos e do estado de conservação. Para dar prosseguimento a este estudo, é indispensável abordar dois conceitos fundamentais: infraestrutura e mobiliários urbanos.

A infraestrutura é compreendida como a geração e distribuição de serviços essenciais para o desenvolvimento socioeconômico, estando intimamente ligada à qualidade de vida, direitos assegurados pelo Artigo 6º da Constituição Federal de 1988. Destacam-se, no contexto das áreas públicas, o saneamento, a energia e o transporte, fatores ímpares para garantir o acesso e permanência dos cidadãos em determinada localidade.

No contexto das praças, como áreas verdes urbanas, Jan Gehl, em sua obra “Cidades para Pessoas” (2013), evidencia a importância de defender esses espaços como locais de permanência humana. Sua abordagem privilegia o conforto, a escala humana, a acessibilidade e a segurança ativa, onde o próprio uso intenso do espaço garante a proteção dos usuários. Complementarmente, Jane Jacobs, em “Morte e Vida de Grandes Cidades” (2011), discute a vitalidade urbana através do uso misto. Ela demonstra a configuração física e a diversidade de funções que atraem a circulação de pedestres, transformando as praças em espaços vivos e seguros.

Assim sendo, Kevin Lynch, em sua obra “a Imagem da Cidade” (1997), destaca a infraestrutura e a paisagem, abrangendo aspectos visíveis e invisíveis que moldam a percepção do usuário. O autor evidencia o estudo dos elementos físicos da praça, piso, mobiliário, iluminação, bordas e caminhos, e como estes constroem a imagem mental do ambiente urbano. Além disso, Benini; Constantino (2017) discutem a infraestrutura verde como elemento estruturante da paisagem, integrando as dimensões funcional e ambiental, especialmente em espaços como praças.

Segundo o Ministério das Cidades, mobiliário urbano refere-se ao:

[...] conjunto de objetos existentes nas vias, nos espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos de urbanização ou de edificação, tais como: semáforos, postes de sinalização e similares, terminais e pontos de acesso coletivo às telecomunicações, fontes de água, lixeiras, toldos, marquises, bancos, quiosques. Destinam-se à promoção do conforto e da segurança do usuário, compreendendo elementos complementares e acessórios do paisagismo, da sinalização e da circulação urbana (Brasil, 2025).

As diretrizes do Ministério das Cidades convergem com o pensamento de Souza *et al.* (2025), que definem o mobiliário urbano como conjunto de estruturas inseridas na cidade para oferecer conforto, segurança, acessibilidade e funcionalidade. Para os autores, tais componentes são fundamentais para que os cidadãos desfrutem plenamente do meio urbano, atuando não somente como um elemento funcional, mas como suporte à experiência plena do usuário dos espaços públicos.

A análise do mobiliário e das infraestruturas da Praça Alvorada será compreendida a partir de quatro categorias: a) lazer e social; b) saúde e esporte; c) convivência e bem-estar; e d) sustentabilidade e meio ambiente.

4.1.1 Análise das estruturas: lazer e social

Para realizar a análise qualitativa da praça Alvorada, é imperativo definir o conceito de lazer sob a ótica de Joffre Dumazedier em sua obra: “Sociologia Empírica do lazer” (1979), considerada um clássico, pois sintetiza a definição contemporânea de lazer à luz do pensamento sociológico. Para o autor lazer:

[...] é o conjunto de ocupações, às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (Dumazedier, 1979, p. 2).

Nesse contexto, Dumazedier (1979) propõe que o lazer cumpre três funções específicas: a) o descanso, focado na recuperação da fadiga física e mental; b) o divertimento, que atua como refúgio contra o tédio e a rotina; c) o desenvolvimento voltado ao aprimoramento das competências intelectuais e sociais do indivíduo.

Dessa forma, equipamentos como a Academia da Primeira Idade (API), o coreto, o quiosque e a igreja consolidam-se como os principais elementos de lazer da Praça Alvorada. Cada um desses espaços desempenha um papel específico, proporcionando descanso, entretenimento e o desenvolvimento de competências individuais aos frequentadores dessa área verde.

A API da Praça Alvorada oferece um espaço amplo com diversos brinquedos coletivos projetados para estimular a socialização e promover a saúde. Os equipamentos são fabricados em aço tabular colorido e com componentes móveis que atendam a diferentes faixas etárias. O piso de areia garante a permeabilidade do solo, além de amortecer os impactos, reduzindo o risco de acidentes. Um ponto relevante da API é a presença de uma grande árvore próxima a ela que garante sombreamento no período da tarde, permitindo assim a presença das crianças e seus acompanhantes no local para desfrutar dos brinquedos. Isto reforça a necessidade da conservação da vegetação nas áreas verdes e seu impacto positivo na qualidade de vida da população através dos serviços ecossistêmicos.

A API apresenta um estado de conservação regular. Cerca de 40% dos equipamentos possuem danos que variam em gravidade: enquanto itens, como o escorregador, apresentam avarias leves, porém com riscos de acidentes, outros, como a gangorra, encontram-se totalmente inutilizados. O coreto da Praça Alvorada vive um paradoxo: embora preservado fisicamente como ponto de convivência juvenil, sua utilidade pública restringe-se quase exclusivamente ao período natalino. Essa subutilização contrasta com sua relevância histórica, definida por Caixeta e Rezende (2021) como corações da dinâmica urbana, abrigo de bandas e política. Portanto, o equipamento hoje valoriza mais a estética do que a função social multifacetada que sua arquitetura privilegiada historicamente exigia.

Os quiosques da Praça Alvorada são fundamentais para o desenvolvimento local e a ocupação qualificada do espaço público, promovendo convivência e consumo. No entanto, o potencial social do local é negligenciado pela infraestrutura ruim, marcada por fiação exposta que coloca em risco a segurança dos frequentadores. Outro aspecto relevante abordado por Bovo, Hahn e Ré (2016) é a dimensão religiosa das praças. De acordo com os autores, a configuração desses espaços como públicos deve-se, fundamentalmente, à presença de irmandades e instituições religiosas, que atuam como catalisadoras de fluxos sociais e comerciais na área urbana.

A paróquia encontra-se em excelente estado de conservação. Anexo a ela, um edifício mais recente abriga a secretaria paroquial e, entre as duas construções, situam-se os sanitários, frequentemente utilizados pelos frequentadores da praça, que também aproveitam o local para consumo de água.

Com missas semanais às quartas-feiras, sábados e domingos, a paróquia atrai um grande número de fiéis. Muitos aproveitam os horários antes ou depois das celebrações, especialmente aos domingos, para encontros, conversas e lazer com crianças no parquinho. Destaca-se também a festa da padroeira, realizada anualmente em 26 de maio. O evento aumenta significativamente o movimento na praça, oferecendo uma quermesse aberta ao público durante a semana que antecede a comemoração.

Em termos gerais, os equipamentos das praças integram-se às diversas modalidades de lazer desfrutadas pelas pessoas, constituindo-se como ponto de convergência para a população local. Tais espaços fomentam a democracia ao promover a união igualitária de diferentes grupos sociais (Bovo, Hahn, Ré, 2016). Na sequência, a figura 2 que indicam os equipamentos analisados na categoria.

Figura 2 - Equipamentos analisados na categoria lazer da Praça Alvorada

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores.

Assim sendo, os equipamentos institucionais são vitais para a urbanidade, pois, segundo Bertuluci (2019), transformam áreas de lazer em polos de cidadania e integração. Contudo, a Praça Alvorada subutiliza esse potencial com o antigo prédio da Defensoria desativado e depredado. Diante da demanda popular por sua reforma e conversão em comércio local, a revitalização dessa estrutura não é apenas a eliminação de um passivo urbano, mas uma intervenção estratégica para atender aos anseios da comunidade e fortalecer o convívio social no local.

4.1.2 Análise das estruturas categoria saúde e esporte

A análise da categoria “saúde e esporte” em praças públicas foca na democratização do acesso às atividades físicas, lazer e bem-estar, transformando espaços abertos urbanos em locais de promoção da saúde integral (física, mental e social). Essa abordagem utiliza a infraestrutura pública como academia ao ar livre, quadras, pistas de caminhada, quadras poliesportivas e playgrounds, promovendo saúde e esporte a todas as idades. Diante disso, estruturas duráveis (aço carbono), piso antiderrapante, iluminação e acessibilidade garantem segurança para exercícios funcionais e musculação, incluindo simuladores de surf, esqui e caminhada, além de bancos para alongamento.

Assim sendo, o programa “Campo Mourão + Ativa”, criado em 2020 via legislação municipal promove a saúde pública ao viabilizar espaços para atividades físicas. Um exemplo prático dessa iniciativa é a estruturação de academias interacionais na Praça Alvorada que atendem desde crianças até idosos, integrado a comunidade local (Figura 3).

Figura 3- Equipamentos de saúde e esporte

Fonte: pesquisa de campo realizada pelos autores.

As ATIs (Academias de Terceira Idade) são consideradas espaços destinados à manutenção da saúde, além de locais para a socialização. A utilização desses equipamentos reduz o risco de doenças crônicas,

como diabetes, hipertensão, obesidade e doenças cardíacas (Sela; Sela, 2012).

Dessa forma, a ATI consiste em academias ao ar livre de baixo impacto, baseadas em protocolos chineses de longevidade. Focada no fortalecimento muscular, alongamento e melhora da capacidade cardiovascular, cada unidade é equipada com 10 aparelhos especializados que facilitam os movimentos funcionais, cruciais para a autonomia física. Os equipamentos são: esqui, rotação dupla diagonal, surf, remada sentada, simulador de caminhada, pressão de pernas, alongador, rotação vertical, simulador de cavalada, multi exercitador, conforme evidenciam os autores (Sela; Sela, 2012). Diante disso, a ATI na Praça Alvorada destaca-se como equipamento central para a promoção da saúde e qualidade de vida dos frequentadores.

A ATI encontra-se em excelente estado funcional (90% de integridade), com pequenas avarias de baixo impacto operacional. No entanto, visando a conservação preventiva e o conforto dos usuários, recomenda-se a substituição imediata dos itens afetados.

A pavimentação da Praça Alvorada é fundamental para a acessibilidade e segurança, mas apresenta baixa permeabilidade, o que prejudica a infiltração de água e o resfriamento do ambiente, conforme Buccheri Filho e Toneti (2011). Apesar dessa limitação no tipo do piso, a área é bem conservada, e segura para caminhadas e conta com equipamentos para atividade física.

No que tange à infraestrutura da praça, a pavimentação apresenta-se conservada. Contudo, há uma irregularidade na grade de escoamento pluvial; embora o dano seja menor, sua correção é prioritária para prevenir incidentes.

A água é um elemento essencial que deveria integrar todas as praças públicas. Segundo Bovo (2009), sua presença é multifuncional: atende à necessidade básica de saciar a sede dos usuários, auxilia na manutenção e limpeza e viabiliza a irrigação da vegetação local. No urbanismo contemporâneo, a instalação de pontos de água, como bebedouro, fontes ou espelhos d'água, assume relevância estratégica, impactando as esferas social, ambiental e de saúde pública ao transformar praças em espaços de convivência, conforto e sustentabilidade. Diante disso, a Praça Alvorada possui poucos pontos d'água, necessitando de novas instalações e uma melhor distribuição no interior da mesma.

4.1.3 Análise das estruturas de convivência e bem-estar e ambiente

Segundo a perspectiva de autores como Gehl (2013), Lynch (1997) e Jacobs (2011), as estruturas de convivência em praças não são meros componentes estéticos, mas elementos vitais do mobiliário e paisagismo urbano. Ao integrar bancos, áreas de sombreamento e iluminação adequada, esses espaços transcendem a funcionalidade física para tornarem catalizadores de socialização e bem-estar, elevando substancialmente qualidade de vida das cidades.

Fundamentais para a vitalidade das praças, os bancos funcionam como um convite para as pessoas ocuparem o espaço público. Conforme aponta Viola (2019), o mobiliário urbano é vital para o descanso e a interação social, fortalecendo os laços comunitários. Ao oferecer um ponto de apoio para os diversos perfis, desde jovens, idosos e crianças, os bancos aumentam a usabilidade da praça e estendem o tempo de permanência no local. Esse fluxo constante de pessoas gera o que Jacobs (2011) define como vigilância natural, tornando o ambiente mais seguro e vibrante. Em suma, são elementos de design que unem valorização paisagística à acessibilidade, garantindo um espaço mais democrático e inclusivo.

A Praça Alvorada possui bancos de jardim com inspiração francesa, assentos de madeira sobre estrutura metálica, que refletem a tradição europeia no urbanismo brasileiro (Loboda e De Angelis, 2005). Embora as unidades atuais estejam em bom estado e concentradas ao redor do coreto, propõe-se a ampliação e redistribuição estratégica do mobiliário. Uma disposição eficiente converte áreas de passagem em espaços de permanência, promovendo convivência, bem-estar e aumentando a percepção de segurança no ambiente urbano.

Para Bertuzzi (2021), a iluminação em espaços urbanos, como praças públicas, atua como elemento transformador, tornando os locais mais inclusivos e seguros, de modo que impacta diretamente o bem-estar dos usuários. A luz adequada durante a noite não apenas incentiva o lazer e a convivência, mas também aumenta a sensação de tranquilidade, inibindo ações de criminosas. Portanto, a iluminação é crucial para ampliar a sensação de segurança, permitindo o uso noturno, além de prevenir acidentes, ao destacar obstáculos nos caminhos de circulação e também ajuda a reduzir a criminalidade, desencorajando comportamentos de risco através da alta visibilidade.

É relevante destacarmos que a iluminação de praças promove a coesão social ao permitir que espaços permaneçam funcionais após o pôr do sol, viabilizando o lazer, esportes e encontros. Além disso, a luminosidade favorece a inclusão social, tornando os locais mais acessíveis e seguros para mulheres, idosos e pessoas com deficiência. Por fim, essa infraestrutura impulsiona a vitalidade urbana, transformando praças em pontos de encontro que fortalecem os laços comunitários e revitalizam o comércio e a cultura local.

Assim sendo, na praça em questão, a iluminação mostrou-se satisfatória, há luminárias espalhadas ao longo da praça, em bom estado de funcionamento, tornando a praça aprazível no período noturno.

O sombreamento de árvores em praças públicas é fundamental para a qualidade de vida urbana, atuando como elemento central para o conforto térmico, a saúde mental e o estímulo à convivência social. Assim, as árvores funcionam como barreiras naturais que reduzem a temperatura local e criam microclimas agradáveis, tornando espaços convidativos para o lazer. Porém, na Praça Alvorada, o número de árvores existentes é pequeno em relação à área total (Figura 4). Diante disso, faz-se necessário o plantio de novas espécies para aumentar a sombra e promover a permanência dos usuários que a frequentam.

Figura 4- vista parcial dos elementos do ambiente e do bem-estar



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor

Os canteiros, comumente encontrados em praças e vias urbanas, superam a função estética, constituindo elementos essenciais da infraestrutura verde que viabilizam processos ecológicos fundamentais, conforme destacam Nucci (2008). A permeabilidade desses espaços, como apontam Buccheri Filho e Tonetti (2011), é crucial para a captação de águas pluviais. Na Praça Alvorada, os canteiros ocupam grande extensão da área, integrando postes de iluminação e lixeiras em suas bordas. Salientamos, também, que há a rotatividade de plantio de flores ornamentais, fruto de um projeto de educação ambiental realizado em parceria entre escolas municipais e a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Campo Mourão.

Aproximadamente 90% dos canteiros apresentam condições satisfatórias de manutenção. Os setores amplos, que compreendem o gramado, a arborização, o sistema de iluminação, as lixeiras encontram-se em excelente estado de conservação. Em contrapartida, os canteiros de flores exibem, predominantemente, o solo exposto. Tal cenário demanda a substituição e o plantio por novas espécies ornamentais, visando a revitalização estética e ao aprimoramento do projeto paisagísticos da praça. A figura 4 representa a

arborização que proporciona o sombreamento em uma parte da praça.

As lixeiras em praças públicas são elementos fundamentais do mobiliário urbano, cruciais para a saúde pública, a estética da cidade e a preservação ambiental. Elas funcionam como o primeiro ponto de descarte correto, incentivando a população a não jogar lixo no chão e facilitando a gestão de resíduos. Na praça avaliada, 84% das lixeiras estão em ótimas condições e aptas para uso. Apenas duas unidades estão danificadas e necessitam de substituição: uma ao lado da ATI e outra no interior da API. No entanto, o número total de lixeiras é insuficiente, sendo necessária a instalação de novos pontos ao longo dos caminhos e da API e ATI.

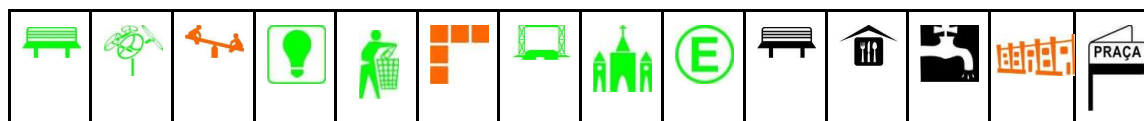
O entorno da Praça Alvorada dispõe de estacionamentos, o que amplia a acessibilidade, fomenta a economia local e organiza o fluxo de veículos, especialmente durante missas e feiras livres, período de maior circulação. Ressaltamos que é estritamente proibido estacionar sobre áreas de lazer, como gramado, calçadas e canteiros. Embora apresente boas condições de uso, o estacionamento demanda melhorias de sinalização.

O pergolado instalado nas imediações da Academia da Terceira Idade (ATI) da Praça Alvorada tem como função primordial a criação de espaços de convivência qualificado. Ao proporcionar sombra parcial e conforto térmico, a estrutura valoriza o paisagismo local e configura-se como área aberta destinada ao descanso, à leitura e à socialização. Do ponto de vista do conforto ambiental, o elemento mitiga a incidência solar direta e favorece a ventilação natural. Esteticamente, promove a integração do verde no espaço da praça. Além disso, conforme Bovo (2009), o pergolado auxilia na organização espacial do fluxo da praça, delimitando áreas de repouso e percursos, tornado o ambiente mais convidativo.

É relevante destacar que a Praça Alvorada necessita de novos equipamentos para atender à terceira idade, sugerindo-se, por exemplo, a instalação de mesas de jogos. A presença de mesas de xadrez em praças públicas é fundamental para promover o envelhecimento ativo e saudável, servindo como ponto de encontro comunitário que combate o isolamento social e estimula as capacidades cognitivas.

Na sequência, empregamos a avaliação qualitativa das estruturas, mobiliários e equipamentos da Praça Alvorada, conforme simbologia apresentada na metodologia deste artigo, conforme quadro 3:

Quadro 3- Síntese qualitativa dos equipamentos e mobiliários da Praça Alvorada e propostas de implantação



Fonte: pesquisa de campo realizada pelos autores.

Cabe destacar que todas as funções apresentadas no artigo têm impacto na vida da população urbana, principalmente dentro do contexto social do bairro onde a praça está localizada, tornando-a um importante espaço de lazer e sociabilidade para a população que, muitas vezes, é a única possibilidade de acesso a estes elementos.

4.2 A Praça Alvorada como Infraestrutura Verde: uma análise das funções

A Praça Alvorada desempenha papéis fundamentais na dinâmica urbana. A seguir, abordamos como ela se consolida através de suas funções ambiental ou ecológica, social, lazer e estética.

4.2.1 A função ambiental ou ecológica

A função ambiental ou ecológica das áreas verdes urbanas, especialmente praças e parques se

configuram como elemento indispensável ao bem-estar social, agindo diretamente na regulação térmica, purificação do ar e na saúde física e mental da população (Loboda; De Angelis, 2005). Contudo, o crescimento urbano desordenado gerou uma ausência de áreas verdes, resultado em problemas que comprometem a qualidade de vida nos aspectos biológicos e psicológicos (Londe e Mendes, 2014). Assim, a implementação e a preservação de praças não são apenas uma questão estética, mas uma estratégia de mitigação dos impactos, garantindo a resiliência ecológica das cidades (Bargos; Matias, 2011).

As áreas verdes exercem funções biofísicas essenciais, destacando-se como infraestrutura natural para a filtragem mecânica e química do ar e da água (Londe e Mendes, 2014; Buccheri Filho e Tonetti, 2011). Nas vias e praças, a morfologia das copas e a rugosidade das folhas das árvores atuam na interceptação e retenção de material particulado em suspensão, reduzindo a concentração de poluentes voláteis (Martins *et al.*, 2021). Além disso, as árvores configuram-se como barreira física de amortecimento acústico, capaz de absorver e dispersar o excesso de ruídos típicos do adensamento urbano (Londe e Mendes, 2014).

O solo permeável é um elemento fundamental das áreas verdes, atua como um sistema natural de captação, filtragem e infiltração das águas superficiais, sendo crucial para a recarga dos lençóis freáticos e para a mitigação de enchentes urbanas. Além disso, os autores Buccheri Filho e Tonetti (2011) destacam que a evaporação da água armazenada no solo contribui para o resfriamento térmico e o aumento da umidade do ar, melhorando o microclima local.

Nesse contexto, as áreas verdes urbanas são aliadas estratégicas para o cumprimento do ODS, contribuindo com os recursos hídricos e abastecendo os aquíferos de forma natural. Dessa forma, a presença dessas áreas verdes diminui o escoamento superficial (que transporta poluentes) e favorece a recarga subterrânea, promovendo uma melhor qualidade de vida e saúde pública, em consonância com as metas globais de sustentabilidade.

No caso específico da Praça Alvorada, embora a arborização necessite de manejo e adensamento, é evidente a busca dos usuários por refúgios sombreados durante o dia. A presença de uma árvore estratégica junto ao parquinho infantil evidencia a importância da sombra natural para o conforto térmico, permitindo o uso do espaço mesmo em dias de calor intenso.

Ademais, os canteiros espalhados pela praça funcionam como infraestrutura verde, atuando na captação e infiltração da água pluvial, o que favorece o abastecimento do lençol freático e diminui a sobrecarga no sistema de drenagem urbana. Esses elementos vegetados são cruciais na regulação do microclima, combatendo ilhas de calor e, junto à paisagem, rompem a monotonia do ambiente construído, valorizando a biodiversidade local e o embelezamento do bairro no qual a praça encontra-se inserida.

4.2.2 A função social

A função social da praça pública transcende o mero desenho urbano; ela é a materialização do espaço democrático, gratuito e acessível na cidade. À luz de Jan Gehl (2013), Jane Jacobs (2011) e Henri Lefebvre (2001), a praça é um elemento vital para a coesão social e a qualidade de vida. Enquanto palco da "vida entre os edifícios" (Gehl, 2013) e da "vitalidade das calçadas" (Jacobs, 2011), a praça consolida o "direito à cidade" (Lefebvre), devolvendo o espaço público ao cidadão.

Nesse contexto, a Praça Alvorada consolida-se como um equipamento fundamental de função social, atuando em diversas frentes como: lazer, convivência e contato com a natureza; integração social e cidadania; cultura, saúde e educação ambiental. Assim sendo, na Praça Alvorada, observa-se um público diversificado que abrange desde crianças no parquinho até idosos na academia ao ar livre. Essa heterogeneidade fortalece o convívio social e a sociabilidade comunitária, reiterando o papel estratégico das praças no meio urbano (Souza, 2022). A infraestrutura atrai frequentadores diariamente, com o aumento expressivo nos finais de semana, quando o fluxo concilia as atividades da Paróquia Nossa Senhora do

Caravaggio com os momentos de lazer.

Destacamos, também, a intensa movimentação às quintas-feiras devido à tradicional feira do produtor. Esse evento, consolidado em Campo Mourão, articula os meios rural e urbano, gerando renda e empregos. Além disso, a feira promove a segurança alimentar e o consumo de produtos orgânicos, alinhando-se ao ODS 2 (Fome Zero a Agricultura Sustentável) e elevando a qualidade de vida local. Do ponto de vista social, a feira mantém viva uma relevante tradição comunitária, configurando-se como espaço de encontro, integração e lazer para a população, o que contribui para o fortalecimento dos laços sociais. A incorporação de brinquedos nos dias de realização da feira amplia as possibilidades de lazer e de interação entre crianças e suas famílias.

A Paróquia Nossa Senhora de Caravaggio é muito mais que um marco arquitetônico na Praça Alvorada; ela representa um pilar fundamental da região do Jardim Lar Paraná, em Campo Mourão. Reconhecida como a segunda igreja mais antiga do município, a paróquia consolidou-se, ao longo de décadas, sendo de relevância histórica e um vibrante polo de coesão social, preservando a identidade, os valores e as tradições de sua comunidade.

Assim, a paróquia é um espaço litúrgico que atua como agente integrador, fortalecendo a espiritualidade e o sentimento de pertencimento dos fiéis. A intensa agenda semanal de missas, especialmente aos fins de semana, atrai um grande número de paroquianos, enquanto casamentos, batizados e outras celebrações fortalecem os laços familiares e comunitários.

Porém, o ápice dessa vivência comunitária ocorre em maio, com a tradicional festa da padroeira. Esse evento, que mobiliza um imenso contingente de pessoas, transcende o âmbito religioso e torna-se um dos principais encontros sociais da cidade. Nas semanas preparatórias, as missas conduzidas por padres visitantes promovem a integração entre diferentes bairros. Além disso, a celebração se destaca pela forte dimensão comunitária, envolvendo a partilha de alimentos, sorteios e a dinamização da participação popular, reafirmando o papel da Paróquia Nossa Senhora de Caravaggio como um elo vivo entre fê, história e socialização no Lar Paraná

No âmbito social, a Igreja Católica destaca-se pela organização de pastorais, ações estruturadas em que grupos de fiéis se dedicam à continuidade dos ensinamentos de Jesus Cristo através do serviço ao próximo. Exemplo emblemático é a Pastoral da Criança, que atua na base da comunidade, oferecendo apoio integral a famílias, abrangendo saúde, educação, nutrição e cidadania para crianças de até seis anos. Dessa forma, a paróquia transcende sua função religiosa, considerando-se como agente de transformação social de elevada relevância e um pilar estruturante, cujos impactos positivos reverberam muito além dos limites da praça e do bairro, fortalecendo a vida comunitária.

Além dessas atividades, a Praça Alvorada recebe eventos sociais e educativos que dão vida à mesma, tornando-a um ponto de encontro essencial em Campo Mourão. Entre as atividades recentes, destacam-se: a) Cultura e Lazer: O *'Cinema na Praça'* (2024) e a *'Rua de Lazer'* (2025) levaram entretenimento e integração social aos moradores. Também temos atividades de Educação Ambiental com ciclos de conscientização da SEAMA (2018-2019) que engajaram estudantes em palestras e no plantio direto no local. Essas iniciativas reforçam a vocação da praça como um espaço de formação cidadã, onde atividades práticas despertam a consciência social e ambiental da comunidade.

4.2.3 Função lazer

O lazer é compreendido como o conjunto de experiências livres e prazerosas das quais o indivíduo pode usufruir ao longo de sua vida. Segundo Gomes (2014), o lazer constitui-se como uma necessidade humana, associada à dimensão cultural e estruturada a partir de três elementos fundamentais: ludicidade, cultura e tempo/espaço social, configurando-se, assim, como uma prática social que varia conforme valores, grupos, interesses e outros condicionantes.

A Constituição Federal de 1988 estabelece o lazer como um direito social inalienável de todo cidadão. No âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a meta 7 do ODS 11 reforça a importância e a necessidade das áreas verdes urbanas para a efetivação desse direito ao propor que “até 2030, seja assegurado o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para mulheres, crianças, idosos e pessoas com deficiência”. Nesse contexto, importa destacar que o lazer constitui elemento fundamental para a caracterização de uma área como área verde, integrando o tripé conceitual que sustenta essa definição.

Ao analisar a Praça Alvorada, observa-se que o espaço oferece oportunidades tanto de lazer ativo quanto passivo, por meio de equipamentos como a academia da terceira idade, o parquinho infantil, bancos, quiosques e coreto, os quais, enquanto estruturas de uso compartilhado, possibilitam a prática de atividades físicas e a vivência de momentos de ócio, que, quando associados, contribuem para a ampliação da sociabilidade.

Ao promover o uso coletivo de sua infraestrutura, a praça configura-se como um ambiente propício à construção de relações sociais entre os usuários, favorecendo a interação comunitária e o fortalecimento da democracia (Bovo, Hahn e Ré, 2016), processo que se torna cada vez mais relevante em um contexto contemporâneo marcado pelo isolamento social decorrente da crescente mediação das relações pelo espaço digital.

A própria paisagem, ao romper com a monotonia do ambiente urbanizado, proporciona sensações de relaxamento e bem-estar, contribuindo para a redução da exaustão física e mental (Human Spaces, 2015). Dessa forma, as áreas verdes configuram-se como importantes aliadas na recuperação do vigor físico e psicológico, favorecendo a promoção de estilos de vida mais ativos e saudáveis.

4.2.4 A função estética

Segundo Trevisam e Oliveira (2024), espaços biofílicos que integram o ser humano à natureza, elevam a qualidade de vida e asseguram o direito constitucional ao meio ambiente equilibrado, o qual segundo a Constituição é um direito de todos. Nesse contexto, a praça assume funções estéticas cruciais, utilizando a vegetação, luz natural e materiais orgânicos para criar uma "arte biofílica" que estimula os sentidos, proporciona refúgio visual e conecta a comunidade com padrões orgânicos paisagísticos.

Reforçando essa premissa, o relatório “O Impacto Global do Design Biofílico no Ambiente de Trabalho”, da Human Spaces, publicado (2015), constatou que o contato visual com elementos naturais reduz o estresse de forma mais eficaz do que cenários urbanos, impactando diretamente o bem-estar no trabalho.

Por fim, destaca-se a função estética da Praça Alvorada como área verde urbana. Essa função está relacionada ao componente físico que confere rugosidade à paisagem edificada, onde as áreas verdes contribuem para a ruptura da monotonia do ambiente urbano (Bargos; Matias, 2011). A configuração interna da praça é definida por caminhos que convergem a um centro circular, onde o coreto se destaca como elemento focal e arquitetônico.

A estética é potencializada pelo vigor do gramado e pelos canteiros, que emolduram o espaço com cores e texturas variadas. Somada a isso, a arborização distribuída estrategicamente não apenas suaviza as linhas rígidas da cidade, mas cria um jogo de luz e sombra que, integrado à imponente presença da Igreja e à funcionalidade dos quiosques, torna o ambiente visualmente harmônico. Esse conjunto paisagístico promove sensações de tranquilidade e relaxamento nos usuários, evidenciando que as funções se sobrepõem e que um mesmo elemento pode desempenhar múltiplos papéis no espaço público. Evidencia-se que algumas funções se sobrepõem entre si e que um mesmo elemento pode desempenhar diferentes funções em um mesmo ambiente.

5. Conclusão

Em suma, a Praça Alvorada consolida-se como um espaço público fundamental no município de Campo Mourão desempenhando funções ecológicas/ambientais, social, lazer e estética. Mais do que uma área verde, constitui um núcleo de coesão social crucial para a comunidade, em especial para as camadas menos abastadas que utilizam o local para atividades gratuitas e eventos populares. A sua relevância, evidenciada pela intensa ocupação da população do Jardim Lar Paraná, reforça a necessidade contínua de políticas públicas de revitalização e manutenção, garantindo conforto e segurança.

Do ponto de vista estrutural, a praça apresenta condições gerais satisfatórias, com infraestrutura e mobiliário urbano diversificado e em bom estado de conservação. Elementos como iluminação pública, pavimentação e rampas de acessibilidade contribuem significativamente para o uso seguro e inclusivo do espaço, possibilitando sua utilização em diferentes períodos e por distintos grupos sociais. Da mesma forma, equipamentos como bancos, quiosques, coreto e academias ao ar livre favorecem tanto o lazer passivo quanto o ativo, ampliando as possibilidades de uso, permanência e conexão social.

No âmbito ambiental, a vegetação e as áreas permeáveis da Praça Alvorada desempenham um papel crucial na regulação do microclima, na drenagem pluvial e na melhoria da qualidade do ar, contribuindo para o reabastecimento dos lençóis freáticos. Tais características contribuem como uma infraestrutura verde essencial para a sustentabilidade e a saúde física e mental da população.

Do ponto de vista social, a praça consolida-se como um espaço democrático e integrador, acolhendo desde práticas esportivas até manifestações culturais e religiosas. A realização de eventos, como a feira do produtor e atividades comunitárias, fortalece a articulação entre o meio urbano e rural, estimulando a economia local e o consumo sustentável.

No quesito lazer, a Praça Alvorada oferece múltiplas possibilidades, elevando a qualidade de vida. Sua configuração paisagística, rica em equipamentos, proporciona oportunidades de descanso, contemplação e conexão social, mitigando os impactos da alta urbanização e do ritmo de vida acelerado. Esteticamente, o espaço rompe a monotonia da paisagem construída, oferecendo um ambiente visual e sensorialmente estimulante. A integração harmônica entre elementos naturais e construídos promove tranquilidade e conforto aos usuários.

6. Agradecimentos

À Fundação Araucária pelo apoio projeto de pesquisa “Análise espacial das áreas verdes em espaços públicos da região geográfica imediata de Campo Mourão (PR): um olhar à luz da agenda 2030”, conforme Convênio nº751/2025.

7. Referências

- Bargos, D. C., & Matias, L. F. (2011). Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, 6(3), 172–188.
- Bertuluci, G. de O. (2019). **Espaços livres e urbanidade**: análise dos aspectos da praça como geradores de qualidade socioespacial urbana [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Uberlândia].
- Bertuzzi, F. B. (2021). A influência da iluminação pública na segurança urbana noturna. **Paisagem e Ambiente**, 32(48).

- Benini, S. M., & Constantino, N. R. T. (2017). Infraestrutura verde como um elemento estruturante da paisagem urbana. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, 5(30), 65–82.
- Bottini, A. G., & Ruschel, A. C. (2017). A importância da preservação das áreas verdes urbanas. **Anais do 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional**, 2017.
- Bovo, M. C. (2009). **Áreas verdes urbanas, imagem e uso: um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá – PR** [Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista]. Repositório Institucional UNESP.
- Bovo, M. C., Hahn, F. A., & Monteiro Ré, T. (2016). A praça como objeto de estudo de uma pequena cidade. **Fronteiras**, 18(31), 431–B456.
- Brasil. (2015, 16 de setembro). **Emenda Constitucional nº 90, de 15 de setembro de 2015**. Dá nova redação ao art. 6º da Constituição Federal, para introduzir o transporte como direito Social. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc90.htm Acesso 20 abr. 2026.
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. (2024). **Cidades verdes resilientes**. Brasília, DF: MMA. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/meio-ambiente-urbano-recursos-hidricos-qualidade-ambiental/cidades-verdes-resilientes> Acesso 20 abr. 2026.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (2021). Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de atividade física para a população brasileira**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf Acesso em: Mar. 2026
- Buccheri-Filho, A. T., & Tonetti, E. L. (2011). Qualidade ambiental nas paisagens urbanizadas. **Revista Geografar**, 6(1), 23–54.
- Caixeta, E. M. M. P., & Rezende, M. M. (2021). Coreto art déco em Goiânia: vicissitudes de um patrimônio reconhecido. **Labor e Engenho**, 15, 1-9.
- Carvalho, S. M., dos Santos Eurich, Z. R., Caldelas, R. I. R., Bobrowski, R., Biondi, D., Cardoso-Leite, E., & Bovo, M. C. (2025). Environmental Quality Indicators in Brazilian Squares as a Conservation Strategy for Urban Biodiversity. In: **Ecology of Tropical Cities, Volume I: Natural and Social Sciences Applied to the Conservation of Urban Biodiversity** (pp. 299-317). Cham: Springer Nature Switzerland.
- Costa, T. F. *et al.* (2024). Áreas verdes urbanas como espaços promotores de saúde e educação ambiental para a qualidade de vida. **Revista Brasileira de Saúde Suplementar**, 2(1) 1–17.
- De Angelis, B. L. D. (2000). **A praça no contexto das cidades: o caso de Maringá-PR** [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo]. Repositório Institucional USP.
- Dumazedier, J. (1979). **Sociologia empírica do lazer**. Perspectivas.

- Gehl, J. (2013). Cidades para pessoas (A. Di Marco, Trad.; 2ª ed.). Perspectiva.
- Jacobs, J. (2011). **Morte e vida de grandes cidades** (C. S. M. Rosa, Trad.; 3ª ed.). WMF Martins Fontes.
- Gomes, C. L. (2014). Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, 1(1), 3–20.
- Granados Espíndola, J., Gutiérrez Cedillo, J. G., & Espinosa Rodríguez, L. M. (2022). Calidad visual del paisaje y servicios ecosistémicos en áreas verdes urbanas. Una visión sistémica. **Quivera Revista de Estudios Territoriales**. 24(2), 111–131.
- Human Spaces. (2015). **O impacto global do design biofílico no ambiente de trabalho** (pp. 1–29). Interface.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (s.d.). **Campo Mourão (PR)**. Recuperado em 20 de outubro de 2025, de <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/campo-mourao.html> Acesso 20 abr. 2026.
- Lefebvre, H. (2001). **O direito à cidade** (5ª ed.). Centauro.
- Lynch, K. (1997). **A imagem da cidade** (M. C. Oliveira, Trad.). Martins Fontes.
- Loboda, C. R., & De Angelis, B. L. D. (2005). Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, 1(1), 125–139.
- Londe, P. R., & Mendes, P. C. (2014). A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 264–272.
- Martins, A. P. G., Ferreira, L. S., Silva, M. G., & Santos, R. C. (2021). Infraestrutura verde para monitorar e minimizar os impactos da poluição atmosférica. **Estudos Avançados**, 35(102), 31–57.
- Organização das Nações Unidas. (2015). **Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**.
- Nucci, J. C., & Cavalheiro, F. (1999). Cobertura vegetal em áreas urbanas - conceito e método. **GEOUSP Espaço e Tempo**, 3(2), 29–36.
- Oliveira, N. C. de. *et al.*, (2022). Áreas verdes como promotoras de saúde, lazer e atividade física: uma revisão sistemática. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, 11(2).
- Organização das Nações Unidas**. ONU-Habitat: população mundial será 68% urbana até 2050. Brasil, 1 de jul. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/188520-onu-habitat-popula%C3%A7%C3%A3o-mundial-ser%C3%A1-68-urbana-at%C3%A9-2050> Acesso em: Dez. 2025
- Paraná. Instituto Água e Terra (IAT), (2025). **Instrução Normativa n.º 17, de 24 de abril de 2025**. Estabelece definições, critérios, diretrizes e procedimentos para o licenciamento ambiental de empreendimentos habitacionais de interesse social em área urbana, executados por companhias

municipais ou estaduais no território paranaense. Curitiba: IAT. Disponível em: Instituto Água e Terra – Instrução Normativa nº 17/2025. Acesso em: 5 jun. 2026

NASCIMENTO, A. na P. B. et al (2022). Os serviços ecossistêmicos de espaços verdes urbano: contribuições para a agenda 2030. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 10, n. 77, p. 108-120.

Pereira, J. D. S., Barros, P. C. F., & Barbosa R. V. R. (2022). Áreas verdes urbanas: diferentes abordagens e perspectivas. **Projetos e Tecnologias: Desempenho e Qualidade do Ambiente Construído**. Curitiba: Editora CRV, 2022.

Santos, M. (1985). **Espaço e método**. Nobel.

Sela, V. M., & Sela, F. E. R. (2012). A academia da terceira idade como um projeto do governo municipal de Maringá-PR para solucionar as falhas de mercado. **Caderno de Administração**, 20(1).

Silva, M. M. A., & Coccozza, G. de P. (2025). Estudo de conceitos de áreas verdes para melhor aplicabilidade aos sistemas de áreas verdes urbanas de priorização ecológica. **Revista PPC - Políticas Públicas e Cidades**, 14(4), 0–26.

Silva, R. G. P. da, Lima, C. L., & Saito, C H. (2020). Espaços verdes urbanos: revendo paradigmas. **Geosul**, 35(74), 86–105.

Souza, A. C., *et al.* (2025). Mobiliário urbano e design sustentável: Estudo de casos - referência voltados à resiliência no espaço público contemporâneo. **Vernáculo - Territórios Contemporâneos**, 3(9), 31–42.

Sousa, R. E. C. de. (2022). **Áreas verdes urbanas de Goiânia e seu uso pela população como formas de lazer e práticas saudáveis**.

Trevisam, E., & Oliveira, S. C. S. de. (2024). Contribuições da biofilia para o desenvolvimento sustentável. **Veredas do Direito**, 3(9), 1–20.

Viola, N. F. R. (2019). **À procura do arquétipo de banco público em Portugal**.